

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA 31ª COMPANHIA
INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR: Companhia de Policiamento Especializado
instalada no município de Anápolis-Go**

AN INVESTIGATION INTO THE HISTORY OF THE 31ST INDEPENDENT MILITARY
POLICE COMPANY: Specialized Policing Unit located in the municipality of Anápolis,
Goiás.

Lucas Viana Lourenço¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de explorar a trajetória e evolução histórica, da 31ª Companhia Independente de Polícia Militar situada no município de Anápolis, Goiás – unidade de policiamento especializado. A metodologia utilizada no estudo envolve uma abordagem multidisciplinar, com coleta de dados históricos, análise documental e entrevistas. A pesquisa é qualitativa e expositiva. Os resultados destacam a importância dessa Companhia de Policiamento Especializado na segurança da região, no controle e prevenção criminal, atuando constantemente no combate à criminalidade violenta. O estudo conclui acentuando o impacto na segurança e na manutenção da organização social que a polícia tem na comunidade e que muitas melhorias foram implantadas na prestação do serviço militar, como sua visibilidade frente a comunidade, seus recursos, organização e serviço.

Palavras-chave: Polícia. Segurança. Companhia. Especial. Anápolis.

ABSTRACT

This article aims to explore the trajectory and historical evolution of the 31st Independent Military Police Company located in the municipality of Anápolis, Goiás – a specialized policing unit. The methodology employed in the study involves a multidisciplinary approach, incorporating historical data collection, document analysis, and interviews. The research is qualitative and expository. The results highlight the significance of this Specialized Police Company in the region's security, crime control, and prevention, actively engaging in the fight against violent crime. The study concludes by emphasizing the impact on security and the maintenance of social order that the police have in the community, noting various improvements in military service delivery, such as increased visibility, resources, organization, and services to the community.

Keywords: Police; Public security; Military Police; CPE of Anápolis

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma C da 4ª Cia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: lucasbking@outlook.com

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, Outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

Presente no Brasil desde o século XIX, a Polícia Militar é uma instituição voltada para a manutenção da paz e da ordem pública na sociedade. A polícia brasileira foi estruturada durante o período imperial, quando era denominada "polícia da corte, "com a função única de garantir a segurança da família real. Ao longo desse lapso temporal histórico, a criação de uma força policial se manteve constante, destacando sua importância na sociedade. (SOUZA, 1999)

Desde então, essa instituição passou por diversas evoluções, incluindo mudanças de nome, como a transição de Guarda Real para Força Policial, Batalhão de Polícia e, atualmente, Polícia Militar. Independentemente da nomenclatura adotada, a Polícia Militar é uma instituição pública detentora de poder, cuja principal missão é manter a ordem pública, sendo-lhe concedida a autoridade necessária para executar tal função. (SOUZA, 1999)

A história e cultura de uma unidade policial desempenham um papel fundamental na compreensão de sua trajetória e influência na sociedade. Nesse contexto, este trabalho se concentra na análise da história e cultura da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE) de Anápolis, uma peça essencial na história da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO).

A PMGO é uma instituição centenária, cuja evolução ao longo do tempo reflete as mudanças sociais e políticas do país. Dentro desse contexto, a CPE de Anápolis se destaca como uma unidade especializada, desempenhando funções cruciais na segurança pública do estado. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a história e a cultura da CPE de Anápolis influenciaram seu papel na manutenção da ordem pública e na segurança da comunidade local. (SOUZA, 1999)

A relevância deste estudo reside na compreensão das raízes e valores que moldaram essa unidade, contribuindo para o aprimoramento de sua atuação e fortalecimento do relacionamento entre a polícia e a comunidade. Além disso, o artigo busca preservar a memória institucional e reconhecer o trabalho dos profissionais da CPE de Anápolis.

O objetivo geral deste artigo é analisar a história e a cultura da Companhia de Patrulhamento Especializado (CPE) de Anápolis, investigando como esses elementos influenciaram sua atuação na manutenção da ordem pública e na segurança da comunidade local. Para alcançar esse objetivo, propomos os seguintes objetivos específicos:

1. Traçar um panorama histórico da criação e evolução da CPE de Anápolis, destacando momentos cruciais em sua trajetória.

2. Analisar a cultura organizacional da CPE de Anápolis, identificando valores, tradições e práticas que a diferenciam.

3. Investigar como a CPE de Anápolis se relaciona com a comunidade local, explorando iniciativas e ações que fortalecem essa parceria.

A pesquisa será conduzida por meio de levantamento de dados históricos, análise documental, pesquisas em livros, periódicos, decretos e artigos de autores relacionados ao tema, disponibilizados na biblioteca e acervo digital da PMGO, além de entrevistas com membros da CPE de Anápolis. Essa metodologia permitirá uma abordagem abrangente e completa sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

A definição da polícia e o seu papel na sociedade representam questões complexas e intrincadas que têm sido objeto de debate e reflexão ao longo da história. A atividade policial é inerentemente ligada a um grupo social específico que compartilha um profundo senso de pertencimento e identificação com sua função. Como observado por Poncioni (2003), este grupo de profissionais da segurança pública compartilha ideias, valores e crenças comuns baseadas em uma concepção do que é ser policial. Em uma abordagem mais etimológica,

O termo “polícia” remete a um tipo particular de organização burocrática, que se inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas. Hierarquia e disciplina parecem palavras-chave deste universo (...). (MONET, 2001, p.16).

No entanto, a vida e a atuação dos policiais estão constantemente à beira de limites cruciais. O risco de vida ao qual estão submetidos, tanto em áreas rurais quanto urbanas do Brasil, é um fator incontestável. Conforme Santos (1997) destaca, a crescente criminalidade urbana violenta e os conflitos sociais-agrírios contribuem para essa exposição a perigos. A ameaça à vida está sempre presente, e muitas vezes os agentes de segurança pública são colocados na fronteira tênue entre a aplicação da lei e o excesso de poder, levantando questões éticas e morais. Ademais, o “policimento não é uma atividade glamourosa, de alto prestígio. Suas tarefas, mesmo aquelas ligadas à investigação criminal, são maçantes e repetitivas, conduzidas por pessoas comuns em instalações frequentemente de mau gosto ou decrépitas.” (BAYLEY, 2001)

Em um contexto mais amplo, a relação entre a polícia e a sociedade reflete os desafios enfrentados pelos governos brasileiros no que diz respeito à segurança pública. Embora a

violência criminal cresça de forma dramática, a falta de políticas públicas eficazes e recursos adequados para abordar essa tragédia social é notável. Conforme apontado por Soares (2005), essa omissão e imobilismo são curiosos, dada a visibilidade da violência nos noticiários diários. A violência criminal parece sofrer de uma estranha invisibilidade conceitual, o que torna difícil para as autoridades assumirem e implementarem políticas públicas específicas para combatê-la.

A definição da polícia como instituição e seu papel na sociedade estão intrinsecamente ligados à preservação da ordem pública, à aplicação da lei e à proteção dos cidadãos. No entanto, essa tarefa complexa é afetada por uma série de fatores, incluindo desigualdades sociais, falta de recursos, desconfiança mútua entre a comunidade e a polícia, bem como a necessidade de equilibrar o uso da força com a proteção dos direitos humanos. (MONJARDET, 2003) Nesse ponto,

A cultura da policia, os valores, as normas, as perspectivas e as regras do ofício que direcionam suas condutas com certeza não é monolítica nem universal nem imutável. Existem diferenças de ponto de vista dentro das forças policiais, de acordo com variáveis individuais, tais como personalidade, geração ou trajetória da carreira, e variações estruturadas de acordo com a patente, a tarefa designada e a especialização. Em lugares e em momentos diferentes, os estilos organizacionais e as culturas das forças policiais variam. As regras informais não são claramente definidas nem expressas, mas envoltas em práticas e em nuances específicas, de acordo com situações concretas particulares e com os processos de interação de cada enfrentamento.(REINER, 2004. p.134)

Em última análise, a compreensão da polícia e de seu papel na sociedade é fundamental para abordar as complexas questões de segurança pública que assolam o Brasil. É essencial reconhecer as tensões inerentes à aplicação da lei, bem como a necessidade de políticas públicas abrangentes que não apenas enfrentam a violência criminal, mas também promovam a justiça social e a confiança na instituição policial. A polícia desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e da segurança, mas esse papel só pode ser verdadeiramente eficaz quando acompanhado de um compromisso com a integridade, a transparência e o respeito aos direitos humanos. (REINER, 2004)

2.2 POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A análise da evolução da polícia no contexto brasileiro compreende uma intrincada rede de temáticas políticas, socioculturais e históricas. Enquanto a tarefa primordial da instituição policial consiste na preservação da ordem pública e na salvaguarda dos cidadãos, o seu percurso

histórico se encontra permeado por desafios críticos, a saber: a manifestação da violência, a manifestação de práticas corruptas e a manifestação do exercício abusivo de autoridade. Ademais, a história policial brasileira denuncia episódios de repressão política, notadamente durante o regime de ditadura militar, e o enraizamento de uma cultura duradoura de impunidade, a qual ecoa até os dias contemporâneos. (BRETAS; ROSEMBERG, 2013)

Até os anos 1960, a historiografia da polícia no Brasil era sobretudo forjada por indivíduos que, em passado recente, haviam ocupado postos na corporação, resultando, portanto, em uma visão inerentemente tendenciosa e destituída de um juízo crítico profundo sobre a instituição. Contudo, a partir da década de 1960, marcada por efervescências nos âmbitos racial, estudantil e político, a polícia começou a atrair o interesse da academia, convertendo-se em objeto de investigação nas mãos de estudiosos das ciências sociais. Entretanto, apenas em tempos recentes a história policial brasileira conquistou uma plataforma de escrutínio verdadeiramente sistemática e perscrutadora. (BRETAS; ROSEMBERG, 2013)

Um dos pilares centrais das análises voltadas à história policial no Brasil orbita em torno da intrincada relação que a polícia mantém com a sociedade brasileira. Com frequência, a polícia é pintada como uma entidade que age em favor das classes dominantes, reprimindo manifestações populares e criminalizando a pobreza. A história da polícia no Brasil ilustra essa dinâmica conflituosa e permeada por tensões, resultando frequentemente em episódios de violência e perdas humanas. (SANTOS, 2004)

Outra temática preponderante diz respeito à interação entre a polícia e as camadas populares da sociedade. A instituição policial, frequentemente, é identificada como uma entidade que faz uso da força e do arbítrio contra cidadãos de condição socioeconômica menos favorecida, notadamente aqueles de ascendência afro-brasileira e os moradores das periferias das grandes metrópoles. A narrativa histórica da polícia no Brasil revela uma cultura profundamente enraizada de violência e um ambiente que acolhe a impunidade, propiciando abusos de autoridade e flagrantes violações dos direitos humanos. (BRETAS; ROSEMBERG, 2013)

Além disso, a qualificação e a preparação dos agentes policiais emergem como questões fundamentais na história da polícia brasileira. A capacitação dos profissionais da segurança pública representa um pilar crucial para a construção de uma força policial mais eficiente e engajada na defesa dos direitos humanos. Entretanto, o processo de formação de policiais no Brasil se vê enfrentando inúmeros obstáculos, tais como a insuficiência de recursos destinados à instrução, a carência de uma base humanística sólida e a persistência de métodos autoritários e violentos. (SANTOS, 1997)

Outro ponto de máxima relevância é a necessidade premente de se conceber políticas voltadas ao monitoramento e à fiscalização da atuação das forças de segurança, medidas essenciais para garantir a transparência e a prestação de contas por parte dos agentes públicos envolvidos. A história da polícia no Brasil denuncia que a ausência de um sistema efetivo de controle e supervisão das atividades policiais figura como um dos fatores determinantes que contribuem para a disseminação da violência e a perpetuação da impunidade no país. Portanto, torna-se imperativo estabelecer mecanismos robustos de controle e fiscalização que promovam a transparência e a responsabilização dos profissionais da segurança pública. (BRETAS; ROSEMBERG, 2013)

Por fim, é de suma importância salientar que a abordagem da história policial brasileira exige uma perspectiva multidisciplinar e crítica. Há uma urgência em conduzir pesquisas que analisem a atuação policial em diversos contextos históricos e sociais, levando em consideração as complexas relações de poder e as dinâmicas socioculturais que influenciam o comportamento das forças de segurança. Adicionalmente, faz-se mister contemplar políticas de formação, controle e fiscalização das atividades policiais, visando contribuir para a edificação de uma instituição policial mais eficaz, democrática e plenamente comprometida com a preservação dos direitos humanos. (MONJARDET, 2003)

Em uma abordagem histórica ativa, a trajetória histórica da polícia no Brasil é uma narrativa rica e complexa, permeada por uma série de momentos e transformações ao longo dos séculos. Ao observarmos retrospectivamente, é possível destacar diversos marcos que delinearam a evolução dessa instituição fundamental para a manutenção da ordem e da segurança pública no país.

No período colonial, que se estendeu de 1500 a 1808, a responsabilidade pela segurança e pela manutenção da ordem no território brasileiro recaía principalmente sobre o exército português. No entanto, influências externas desempenharam um papel significativo na moldagem do modelo de segurança. Inspirado na França, o conceito de "Gendarmaria Nacional" serviu como um catalisador para a criação da Guarda Real de Polícia de Lisboa, uma iniciativa que visava estabelecer uma força policial eficiente e organizada. (MINAYO et al., 2008)

A virada histórica ocorreu com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808, quando Dom João criou a primeira Divisão Militar da Guarda Real de Polícia no Rio de Janeiro. Essa instituição, precursora das atuais Polícias Militares do Brasil, assumiu uma posição de destaque na manutenção da ordem e no tratamento de crimes menores, possuindo inclusive autoridade judicial. As transformações continuaram com o surgimento das Guardas

Nacionais em 1831, que representaram uma reavaliação da estrutura policial existente. No entanto, foi apenas com a Proclamação da República em 1889 que os Corpos de Polícia receberam a designação "militar" em sua nomenclatura, refletindo uma estrutura cada vez mais militarizada. (MINAYO et al., 2008)

A Constituição Republicana de 1891 desempenhou um papel crucial ao determinar a subordinação dos Corpos Militares de Polícia aos Estados, solidificando a identidade das unidades milicianas. Durante o regime militar, que se estendeu de 1964 a 1985, as Polícias Militares perderam parte de sua autonomia, sendo subordinadas diretamente ao Exército Brasileiro e seguindo suas diretrizes e modos de atuação. A Constituição de 1988 marcou uma virada democrática significativa ao especificar as funções das Polícias Militares em um dispositivo legal específico. As PMs passaram a ser chefiadas pelos governadores dos estados, ganhando maior autonomia na gestão de suas atividades. Esse período também testemunhou um retorno progressivo à democracia e à cidadania. (MINAYO et al., 2008)

Na atualidade, as Polícias Militares desempenham um papel fundamental em um extenso sistema de segurança pública no Brasil. Além de manter a ordem e a paz social, essas instituições têm a responsabilidade de assegurar os direitos humanos em termos gerais e participar ativamente de diversas questões sociais que permeiam a sociedade brasileira. Essa visão panorâmica da evolução histórica das Polícias Militares no Brasil destaca os principais marcos e transformações ao longo do tempo. É uma narrativa que reflete a complexidade da história da polícia no país, intimamente entrelaçada com a evolução da sociedade e das instituições ao longo dos séculos. (SILVA; VIEIRA, 2008)

2.3 POLÍCIA MILITAR EM GOIÁS

A crônica da Polícia Militar em Goiás constitui um segmento essencial no contexto mais abrangente da metamorfose das forças de segurança pública no Brasil. Sua origem durante o período imperial, assinala o início de uma instituição cujo desiderato primordial consistia na manutenção da ordem pública e na salvaguarda dos concidadãos em uma região submetida a substanciais mutações de ordem política e social. A partir desse momento, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) erigiu-se como um alicerce fulcral na estrutura da segurança estadual, confrontando uma miríade de vicissitudes ao longo de seu percurso. (MIGUEL; OLIVEIRA, 2019)

Os primórdios da PMGO, sob o domínio imperial, se caracterizaram pela incumbência de preservar a estabilidade política e social em um contexto de agitação política no Brasil. A

corporação era chamada a fazer frente a insurgências, conflitos internos e outros desafios que ameaçavam o status quo estabelecido. A atuação da PMGO desvelou-se crítica para a preservação da paz e da integridade do estado. (SOUZA, 1999)

Com a proclamação da República em 1889, a PMGO transitou por um período de reestruturação de profunda relevância. Uma das transformações mais destacadas consistiu na adoção de uma estrutura de natureza militar, aproximando-a das forças armadas e conferindo-lhe maior disciplina e hierarquia. Além disso, as atribuições da PMGO foram alargadas, abarcando não somente a segurança pública, mas também a defesa civil e a custódia do patrimônio público. Esse período marcou um momento decisivo na evolução da PMGO, solidificando-a como uma instituição multifacetada e imprescindível para a estabilidade do estado. (PEREIRA, 2011)

Nos decênios subsequentes, a PMGO enfrentou uma gama de desafios diversos, espelhando as mutações ocorridas na sociedade e na política brasileira. A batalha contra o crime organizado e a violência urbana emergiu como uma das preocupações prementes da corporação, impondo a necessidade de adaptações constantes em suas estratégias e táticas. Além disso, reformas políticas e administrativas influenciaram sua configuração e funcionamento, tornando a gestão e operação da PMGO cada vez mais complexas. (Ibidem)

Nos anos recentes, a PMGO concentrou esforços na preparação para os desafios que o futuro reserva. A implementação do Plano Estratégico até 2022 ilustra o empenho da corporação em otimizar suas atividades e perseguir resultados eficazes. Vultosos investimentos em tecnologia e inovação foram destinados a aprimorar a capacidade de resposta da PMGO frente às exigências modernas em matéria de segurança pública. Além disso, a aproximação com a comunidade foi priorizada, objetivando a construção de um vínculo de confiança entre a polícia e os habitantes de Goiás. (MIGUEL; OLIVEIRA, 2019)

Em suma, a crônica da Polícia Militar em Goiás emerge como um testemunho da aptidão para adaptação e evolução incessante de uma instituição perante desafios em perene mutação. Seu trajeto patenteia a magnitude de uma força policial eficaz e eficiente na promoção da segurança pública e no bem-estar da sociedade. A PMGO, ao longo de sua história rica e intrincada, persevera como um paradigma de compromisso e resiliência em um cenário cada vez mais intrincado e inextricável. Logo, ao longo deste trabalho, serão discutidas as origens e os principais aspectos da história e cultura da CPE Anápolis..

3 METODOLOGIA

Para garantir a qualidade e a profundidade da pesquisa, ela será conduzida por meio de uma abordagem multidisciplinar que envolve a coleta de dados históricos e a análise documental. Será realizada uma extensa pesquisa em bibliotecas, acervos digitais e recursos acadêmicos, com ênfase na obtenção de informações históricas relevantes sobre o CPE de Anápolis. A análise documental incluiu a consulta a obras literárias, entrevistas com profissionais da área, visitas ao quartel, análise de periódicos, decretos e ensaios de autores que abordam o tema, disponíveis na biblioteca e no acervo digital da PMGO, além de entrevistas com membros da CPE de Anápolis, bem como a revisão de documentos históricos relacionados ao CPE.

Além desses acervos, foi utilizado o Google Acadêmico como um banco de pesquisa complementar, nesses meios foram empregados descritores específicos, tais como "CPE de Anápolis", "Companhia de Policiamento Especializado", "polícia militar", para identificar fontes relevantes que contribuam para a construção do embasamento teórico. A abordagem será qualitativa, expositiva e crítica, com o intuito de analisar e interpretar as informações obtidas de forma aprofundada.

Para garantir a qualidade e a relevância dos materiais selecionados, serão estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão envolverão a seleção de fontes que abordem diretamente a história e a cultura do CPE de Anápolis ou a atividade da polícia militar, bem como estudos que contribuam para o entendimento mais amplo do contexto na região regional e nacional. Por outro lado, os critérios de exclusão implicarão na não utilização de fontes que apresentem baixa qualidade acadêmica ou produção suspeita. Etapas que sucederam uma pesquisa a apresentação de resultados da mesma, a qual é

[...] desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.(GIL, 2002.p.17)

Assim, a pesquisa é um processo contínuo e interligado, no qual cada fase desempenha um papel crucial na produção do conhecimento científico. A precisão e a diligência em cada etapa são essenciais para garantir a qualidade e a validade dos resultados, contribuindo para o avanço do conhecimento em uma determinada área de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRIA DA CPE DE ANÁPOLIS

A trajetória das forças de segurança no Brasil ao longo do tempo é caracterizada por um contínuo processo de desenvolvimento, influenciado por desafios sociais, políticos e econômicos que impactaram diretamente a demanda por segurança pública em diferentes regiões do país. Dentro desse panorama, o surgimento e evolução da 31ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/CPE) em Anápolis, no estado de Goiás, oferece um exemplo notório de como as instituições policiais adaptaram-se e se especializaram para atender às necessidades da sociedade. (MONTEIRO; BANDEIRA, 2018)

Figura 1 - Brasão



Fonte: 31ªCIPM/CPE (2023).

Na virada da década de 1990, em resposta à crescente exigência de um policiamento mais eficiente nas áreas comerciais, bancárias e no centro de Anápolis, emergiu um agrupamento conhecido como "Ronda Bancária" dentro do âmbito do 4º Batalhão de Polícia Militar (4º BPM). Com uma tropa inaugural composta por somente oito membros das forças policiais, essa unidade encontrava-se sob a égide da 2ª Companhia Operacional do 4º BPM. Em 1993, esse grupo foi rebatizado como "ROTAM", em homenagem à 1ª Companhia de Rotam do Batalhão de Choque da capital goiana, tendo como líder inaugural o então 1º Tenente PM Edival Soares Batista. (GOIÁS, 2023)

O processo evolutivo prosseguiu em 1997, quando o comando foi assumido pelo 1º Tenente PM Marcos Vinicius Pinto Batista, um indivíduo com formação em Operações Especiais, que então rebatizou o grupo como Grupo de Operações Especiais (GOE). Nessa conjuntura, o GOE já contava com um contingente de 12 policiais militares. O ano de 2000

testemunhou o Soldado PM Sidney Rodrigues Uessugi tornar-se o primeiro patrulheiro tático a integrar as fileiras do GOE, após concluir o 1º Curso de Patrulhamento Tático em Goiânia. (GOIÁS, 2023)

Em 2001, uma significativa empreitada foi promovida com o objetivo de elevar o domínio técnico do efetivo do GOE. Diversos policiais militares foram encaminhados para participar do Curso de Patrulhamento Tático (CPT) em Goiânia, resultando na formação de uma equipe plenamente capacitada. A consolidação do GOE ocorreu em meados de 2002, quando o Comandante do 4º BPM fundiu os agrupamentos GOE e GIRO à 3ª Companhia Operacional, sob o comando do Capitão PM César Otávio Valente, culminando na concepção da "Companhia de Operações Especiais" (COE).

O ano de 2003 foi marcado por um momento crucial, com a institucionalização da Doutrina de Patrulhamento Tático como a orientação profissional oficial do GOE. A partir desse ponto, a COE de Anápolis, reconhecendo sua relevância no combate ao crime, expandiu suas instalações na Cidade Jardim, que foram gentilmente cedidas pela Prefeitura Municipal de Anápolis. Em 2010, a COE do 4º BPM alcançou a independência, adotando a designação de 31ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/CPE) de Anápolis. Essa tornou-se a primeira Companhia de Policiamento Especializado (CPE) no Estado de Goiás, com o Major PM Jackson Luzo Conceição Araújo assumindo o posto de comandante.

Nos anos subsequentes, a 31ª CIPM/CPE Anápolis continuou aprimorando seu efetivo, ministrando cursos de Patrulhamento Tático em suas dependências, garantindo, assim, que todos os seus integrantes estivessem devidamente instruídos. Adicionalmente, a unidade compartilhou conhecimentos com outras regiões do Estado, consolidando sua reputação como um centro de excelência em Patrulhamento Tático em Goiás. A saga da 31ª CIPM/CPE Anápolis não cessou nesse ponto. Em 2019, a unidade manteve sua expansão, compartilhando conhecimentos com o 33º Curso de Patrulhamento Tático. Além disso, promoveu visitas técnicas a unidades de elite em São Paulo, enriquecendo ainda mais o treinamento e a preparação de seus policiais. (MONTEIRO; BANDEIRA, 2018)

A história da 31ª CIPM/CPE Anápolis é um testemunho notável da capacidade de adaptação e do incessante esforço das forças policiais no Brasil. Desde seu nascimento como "Ronda Bancária" até seu status como referência em Patrulhamento Tático, essa unidade personifica o compromisso das forças policiais de se atualizarem e evoluírem constantemente para atender às crescentes demandas da segurança pública.

4.2 ENTREVISTAS

A Companhia de Policiamento Especializado (CPE) de Anápolis, localizada no estado de Goiás, tem uma história que remonta a 2010, quando foi estabelecida com a missão de se tornar a primeira unidade especializada em patrulhamento tático e intervenção rápida na região (Entrevistado 1). Naquela época, a necessidade premente de combater crimes violentos, como roubos a bancos e cargas, foi o catalisador que levou à criação dessa unidade especializada (Entrevistado 3). Os primeiros anos da CPE Anápolis enfrentaram desafios significativos, com recursos escassos, incluindo viaturas obsoletas e armamentos limitados (Entrevistado 1). A unidade operava com um efetivo reduzido e instalações modestas, mas gradualmente, ao longo dos anos, passou por um processo de expansão e desenvolvimento (Entrevistado 2). A partir de 2004, as instalações da unidade foram aprimoradas, e, em 2023, estão prestes a se mudar para um novo local no bairro Filostro Machado (Entrevistado 2).

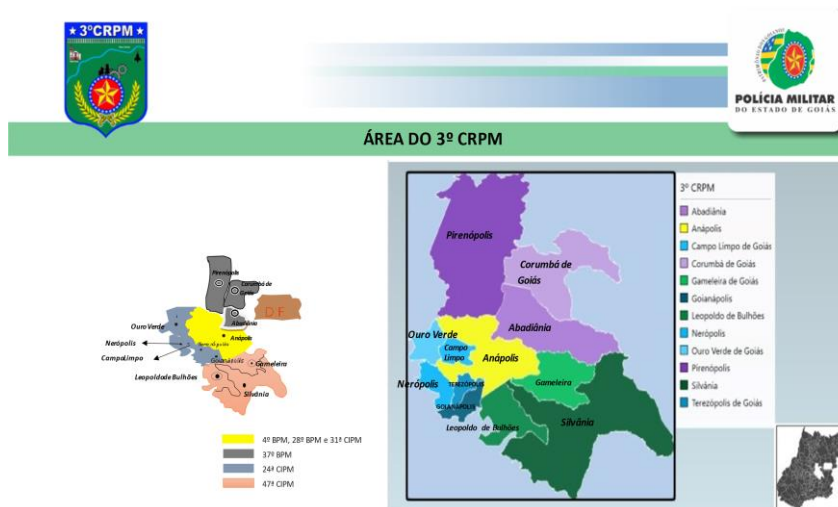
Figura 2 - Fachada da frente da CPE



Fonte: 31ªCIPM/CPE (2023).

A CPE Anápolis se concentrou principalmente no patrulhamento tático e nas operações de intervenção rápida, com ênfase no combate ao crime organizado (Entrevistado 1). Essa especialização permitiu que a unidade se destacasse na região, tornando-se referência em patrulhamento tático e ganhando reconhecimento em todo o estado de Goiás (Entrevistado 2). Além de suas responsabilidades operacionais, a CPE Anápolis também buscou estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade local. Iniciativas como a organização de eventos esportivos, como a corrida de rua, ajudaram a aproximar os policiais da população, reduzindo a distância entre eles (Entrevistado 3).

Figura 3 - Região de Atuação



Fonte: 31ª CIPM/CPE (2023)

O impacto da CPE Anápolis na segurança e na ordem pública da região é notável. Sua atuação especializada contribuiu para o combate eficaz de crimes violentos, tornando Anápolis uma cidade mais segura ao longo dos anos (Entrevistado 3). Assim, a história da CPE Anápolis é marcada por desafios superados, desenvolvimento contínuo e um compromisso firme com a segurança da comunidade.

O contínuo crescimento e evolução da CPE Anápolis refletem seu papel fundamental na segurança da região do Terceiro Comando Regional da Polícia Militar (CRPM). Desde sua criação, a unidade tem desempenhado um papel crucial no enfrentamento de crimes violentos e na resposta a situações de alto risco, como roubos a instituições financeiras e perseguições a criminosos armados. O patrulhamento tático e a intervenção rápida continuam sendo as principais ênfases da unidade, e sua especialização nessa área a tornou uma referência em todo o estado de Goiás.

As operações de bloqueio tático, a abordagem a situações de suspeitos armados e o combate ao crime organizado são apenas algumas das atividades em que a CPE Anápolis se destacou ao longo dos anos. A ampliação de recursos, incluindo um aumento no efetivo policial e melhores instalações, contribuiu para a capacidade da unidade de lidar com uma variedade de situações complexas. Com a construção de novas instalações no bairro Filostro Machado, a CPE Anápolis demonstra seu compromisso em continuar aprimorando sua infraestrutura e seus recursos para atender ainda melhor às necessidades da comunidade local (Entrevistado 2).

O trabalho da CPE Anápolis se estende não apenas à prevenção e ao combate ao crime, mas também à promoção de uma relação mais próxima com a comunidade. Eventos como a

corrida de rua demonstram o desejo da unidade de construir laços mais sólidos com os moradores, tornando-se não apenas uma força policial, mas também um parceiro comunitário (Entrevistado 3). Assim, a CPE Anápolis desempenha um papel vital na segurança da região e na manutenção da ordem pública. Sua história é uma jornada de superação de desafios, crescimento constante e compromisso com a segurança e o bem-estar da comunidade. À medida que a unidade continua a evoluir e se aprimorar, sua importância na região de Anápolis e em todo o estado de Goiás se torna ainda mais evidente.

A história da CPE Anápolis é fortemente marcada pelas palavras dos entrevistados, que vivenciaram de perto o desenvolvimento e a evolução dessa unidade especializada em patrulhamento tático e intervenção rápida. Suas experiências e visões oferecem uma perspectiva única sobre a importância e o impacto da CPE Anápolis na segurança da região. O Entrevistado 2, que tem mais de 23 anos de serviço na unidade, relembra o início da CPE Anápolis, quando era uma pequena unidade subordinada a um batalhão. Ele descreve como a unidade operava com recursos limitados, incluindo viaturas antigas e armamentos básicos. No entanto, ao longo das décadas, a unidade cresceu em efetivo, adquiriu novas instalações e se tornou uma referência no patrulhamento tático e na segurança da região.

O Entrevistado 3 compartilha uma visão mais contemporânea da CPE Anápolis. Ele enfatiza o compromisso da unidade em coibir crimes violentos, como roubos a bancos e cargas, destacando como a CPE Anápolis contribuiu significativamente para a segurança da região. Ele também descreve as iniciativas de aproximação com a comunidade, como a corrida de rua, que ajudaram a melhorar a relação entre os policiais e os moradores. Essas entrevistas mostram como a CPE Anápolis evoluiu ao longo dos anos, superando desafios e desenvolvendo-se em uma unidade altamente especializada e respeitada. Elas destacam o compromisso dos policiais da unidade em garantir a segurança da comunidade local e como essa unidade se tornou um pilar fundamental na manutenção da ordem pública na região.

A presença da CPE Anápolis e seu foco no patrulhamento tático e intervenção rápida foram fundamentais para reduzir a criminalidade na região. A unidade desempenha um papel crucial no combate a crimes violentos, como roubos de bancos e de cargas, além de atuar em situações de suspeitos armados, crime organizado e captura de forjados da justiça. O Entrevistado 3 complementa, explicando que a CPE Anápolis teve que enfrentar desafios iniciais relacionados à falta de estrutura, com viaturas e armamento limitados. No entanto, ao longo dos anos, a unidade se expandiu e melhorou as suas instalações. Atualmente, está em processo de construção de uma nova base no bairro Filóstro, demonstrando seu crescimento e aprimoramentos contínuos.

A relação da CPE Anápolis com a comunidade local também evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente, a unidade era temida e distante da população, mas, gradualmente, foram introduzidas práticas de polícia comunitária e iniciativas de aproximação, como a realização de eventos, como a corrida de rua. Isso contribuiu para encurtar a distância entre os policiais da CPE e a comunidade, promovendo um relacionamento mais positivo.

Em termos de impacto na segurança e ordem pública da região, a presença da CPE Anápolis teve um efeito significativo. A cidade de Anápolis é hoje uma das mais seguras do estado de Goiás, em grande parte devido ao trabalho da unidade. A CPE se tornou uma referência no combate ao crime, sendo reconhecida como uma das mais especializadas do estado, o que reforça sua importância na manutenção da segurança na região. Nesse ponto, a CPE Anápolis desempenhou um papel crucial na melhoria da segurança da região, enfrentando desafios iniciais de falta de recursos e estrutura, mas crescendo ao longo dos anos para se tornar uma unidade especializada de destaque no combate à criminalidade. Sua relação com a comunidade também melhorou, promovendo uma maior proximidade entre os policiais e os moradores. Como resultado, Anápolis é hoje uma cidade mais segura e de importação graças à atuação da CPE. (Entrevistado 1)

O relato dos entrevistados, com suas experiências ao longo dos anos, destaca não apenas a trajetória de crescimento da CPE Anápolis, mas também a evolução de suas responsabilidades e das operações que desempenham. Desde os primórdios, quando a unidade tinha recursos limitados e viaturas antigas, até sua atual condição de referência em patrulhamento tático, a CPE Anápolis demonstrou um compromisso inabalável com a segurança pública. As histórias memoráveis compartilhadas pelos entrevistados ilustram a dedicação desses policiais à missão de proteger a comunidade. Seja enfrentando situações de alto risco, capturando foragidos da justiça ou resolvendo ocorrências complexas, a CPE Anápolis demonstrou sua capacidade de agir de maneira rápida e eficaz em prol da segurança.

Como destaque, o Entrevistado 1 mencionou um ocorrido de destaque em 2012, onde ocorreu um incidente que deixou uma marca profunda na sua memória. Na ocorrência, uma loja de pneus e aço foi alvo de um assalto, levando a um confronto entre criminosos e as forças de segurança. Um policial militar e dois policiais do CPE estiveram envolvidos na operação, e todos eles foram alvejados durante o confronto. Fazendo parte da equipe de CPE que estava de serviço naquele momento, o entrevistado relata que participou ativamente no cerco à situação. O confronto resultou na trágica morte de dois criminosos no local. A lembrança desse evento é marcante, principalmente pelas testemunhas que testemunharam a coragem e o sacrifício dos policiais militares em uma situação tão perigosa. A violência e a incerteza de uma situação

como essa são difíceis de superar e deixaram uma impressão duradoura na história da CPE.

A história da CPE Anápolis, conforme narrada pelos próprios policiais que a vivenciaram, é uma história de superação, evolução e compromisso inabalável com a segurança da comunidade. A unidade representa um exemplo notável de como a especialização e a dedicação podem fazer a diferença na manutenção da ordem pública e na promoção da segurança em uma região. Sua trajetória é uma inspiração para todas as unidades de polícia que buscam servir e proteger a população com excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aborda a definição da polícia e seu papel na sociedade, destacando as complexidades inerentes a essa instituição. A polícia é apresentada como uma organização burocrática que combina elementos das estruturas militares e administrativas. Os policiais enfrentam riscos constantes, especialmente em áreas urbanas e rurais, devido à crescente criminalidade e conflitos sociais. O estudo também ressalta que a aplicação da lei pela polícia pode ser acompanhada por questões éticas e morais, e a falta de políticas públicas eficazes para combater a violência criminal no Brasil é observada.

A relação entre a polícia e a sociedade é analisada, destacando desafios como desigualdades sociais, falta de recursos, desconfiança mútua e a necessidade de equilibrar o uso da força com a proteção dos direitos humanos. A cultura da polícia é abordada como diversificada e variável, influenciada por fatores individuais, de carreira e estruturais. O estudo enfatiza a importância de políticas de formação, controle e fiscalização das atividades policiais para promover uma polícia eficiente e comprometida com os direitos humanos.

Além disso, o estudo descreve a evolução da Polícia Militar no Brasil, desde a era colonial até os tempos contemporâneos. Ele explora o papel da Polícia Militar na preservação da ordem pública e a relação complexa que a polícia mantém com a sociedade, muitas vezes percebida como favorecendo as classes dominantes e reprimindo as camadas populares. Questões relacionadas à formação, controle e fiscalização das atividades policiais também são destacadas como fundamentais.

O estudo inclui uma seção sobre a história da 31ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/CPE) de Anápolis, Goiás, que exemplifica como as instituições policiais no Brasil se adaptaram e se especializaram para atender às demandas da sociedade ao longo do tempo. A unidade começou como uma pequena unidade de patrulhamento tático e intervenção

rápida e cresceu ao longo dos anos, desempenhando um papel crucial na melhoria da segurança da região. Além disso, a CPE Anápolis buscou estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade local, organizando eventos e iniciativas para promover a interação entre os policiais e os moradores.

Em suma, o estudo fornece uma visão abrangente da polícia no Brasil, explorando sua definição, papel na sociedade e evolução histórica, com foco na experiência da 31ª CIPM/CPE de Anápolis como um exemplo de como as instituições policiais se adaptaram às necessidades da comunidade e melhoraram a segurança pública.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa** Vol. 1. Edusp, 2001.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. Topoi (Rio de Janeiro), v. 14, p. 162-173, 2013.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS. COMPANHIA de Policiamento Especializado – CPE Anápolis. Polícia Militar do Estado de Goiás, 2023. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cpe/cpe-anapolis-2/>. Acesso em: 03 de out. 2023.

MIGUEL, Sidney Antonio; OLIVEIRA, Ionilde de. **Análise Da História Da Pmgo E Como Ela Moldou A Polícia Militar De Hoje**. 2019.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p.

MONET, J. C. **Polícia e sociedade na Europa**. São Paulo. 2010. MORAES, B. B. **Polícia, Governo e Sociedade**. São Paulo. 1992.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia**. São Paulo: Edusp, 2003.

PEREIRA, Elio, Gomes. **A Criação Da Academia De Polícia Militar De Goiás (1970 - 2000)**. Elio Gomes Pereira. Tese (Mestrando em História). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011.

PONCIONI, Paula. **Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no Estado do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.

REINER, Robert. **Política da Polícia**. Vol. 11. Edusp, 2004.

SANTOS, José V. T. dos. **A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e**

violência. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP. São Paulo, v. 9, n. 1, 1997, p. 155-167.

SANTOS, Marco Antonio Cabral dos; MOURA, **Esmeralda Blanco Bolsonaro de.**
Paladinos da ordem: Polícia e sociedade em São Paulo na virada do século XIX ao XX.
2004.

SOARES, Luiz Eduardo. **Sísifo e as políticas de segurança no Brasil.** Porto Alegre: Gráfica Santa Rita, 2005.

SOUZA Cebeli; SOUZA. A História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera** Órgão Informativo Técnico Científico Da Polícia Militar De Goiás. nº . Goiânia, 1999.

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental.** *Saúde e sociedade*, vol. 17, n. 14, 2008. Pág. 161-170

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Para criar um roteiro de entrevista com policiais militares que trabalharam logo após a criação de um quartel da Polícia Militar em Goiás e obter informações sobre a história da unidade, sua área de atuação, recursos, instalações e atividades de policiamento realizadas, você pode fazer as seguintes perguntas:

ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTADO 1

1. Estou na CPE desde sua fundação em 2000, o que totaliza mais de 23 anos na companhia. Em 1990, a CPE foi fundada como uma unidade de ronda bancária, composta inicialmente por 8 policiais subordinados à companhia operacional do quarto batalhão. Suas principais responsabilidades eram garantir a segurança nos bancos locais devido à grande movimentação financeira, sendo formadas duas equipes para atender essas demandas.

2. Naquela época, a frota policial consistia nas viaturas adquiridas, incluindo duas Caravan, uma delas sendo a famosa Caravan azul e branca. Com um time de 8 policiais, começaram os serviços ostensivos, como rondas e comunicação por rádio, com foco na segurança bancária.

3. Naquela época, os recursos eram limitados, resultando em carros e armamentos considerados obsoletos hoje em dia, mas eram os melhores disponíveis naquele contexto. O armamento refletia o investimento da polícia; equipes especializadas usavam armas como revólver calibre .38, metralhadora Ina 9 mm e fuzil modelo mosquetão antigo.

4. Naquela época, o quartel estava situado dentro do quarto batalhão, embora tivesse uma sala separada, a unidade dependia dele. Ao longo de 20 anos, ocorreram mudanças significativas: o aumento do efetivo, das viaturas e a mudança para um local próximo a Avenida Universitária, onde hoje é a sede da CPE. Após sair do quarto batalhão, a unidade ainda dependia dele por um tempo antes de se tornar independente, ampliando o efetivo de 8 para 38 policiais e diversificando as atividades, incluindo cursos de patrulhamento tático da ROTAM em Goiânia. Em 1999, foi aberto o curso do GIRO com 4 policiais, e em 2001 realizei o curso para patrulhamento com 2 motos.

5. Com o aumento das atividades de ronda bancária e seu faturamento, houve diversificação nos tipos de patrulhamento. A polícia passou por cursos especializados, abrangendo desde investigações até outras operações distintas. O patrulhamento tático da polícia mudou, com o fim do Giro na região e uma nova ênfase no patrulhamento por viaturas no modo patrulhamento tático.

6. O patrulhamento tático se tornou uma especialidade da CPE, que alcançou independência em 2010, sendo designada como a 31ª Companhia Independente da Polícia Militar, conhecida como COE naquela época. Sob o comando do coronel Jackson Luzes, a companhia progrediu ao longo dos anos, mantendo o foco em patrulhamento, tanto em rondas normais quanto táticas. Hoje, é reconhecida como uma das mais especializadas na região, referência em patrulhamento tático. Com quase 20 anos de experiência aqui, percebo a importância da CPE de Anápolis como referência estadual, atraindo militares de outras cidades para estágios, evidenciando seu impacto positivo na segurança e ordem pública local.

7. Durante seus primeiros anos de existência, a unidade enfrentou desafios significativos na implementação de um patrulhamento eficaz e no controle da criminalidade em Anápolis. Naquela época, tínhamos pouco efetivo e especialização era algo raro. As viaturas eram escassas em Anápolis, mesmo sendo uma unidade especializada. Inicialmente, éramos uma unidade independente dentro do batalhão, sem estrutura própria até 2010. Mudamos para a sede atual e nos tornamos independentes, mas enfrentamos desafios com a falta de efetivo, armamento e viaturas. Houve mudanças significativas, especialmente no patrulhamento tático e na ampliação das áreas de atuação, como em autuações e eventos, antes pouco exploradas. A CPE expandiu seu papel não apenas em Anápolis, mas em toda a região do terceiro CRPM, cobrindo diferentes tipos de patrulhamento.

8. Participei de diversas operações, mas destaco uma fuga de presídio que ocorreu cerca de 3 anos atrás. Houve um confronto entre os fugitivos e o pessoal da prisão. No qual eram 6 foragidos e com eles estavam 2 veículos e alguns armamentos que foram resgatados. Nossa ação foi crucial para recuperar todos os foragidos, junto com veículos e armamentos. Essa ocorrência foi fundamental para minha promoção por bravura demonstrada no confronto. Eu e outro sargento fomos promovidos por essa ação.

9. Naquela época, a polícia militar era mais distante da comunidade, mas houve uma mudança significativa. Atualmente, especialmente a CPE, está mais próxima da sociedade, causando uma sensação de segurança maior em Anápolis. A população aceita bem o serviço especializado oferecido pela CPE, e isso reflete nos resultados positivos. Antigamente, a polícia era mais fechada e relutante em se aproximar, mas hoje há uma aproximação maior entre a polícia e a comunidade. Isso gerou respeito mútuo e uma mudança na percepção das pessoas em relação à polícia.

10. Houve uma grande transformação, devido à falta de efetivo e condições das viaturas, que eram inadequadas para patrulhamento. Antigamente, precisávamos da colaboração da comunidade para manter algumas atividades da polícia funcionando, mas isso mudou hoje em dia.

11. A missão e as operações do quartel mudaram bastante ao longo dos anos. Antes, os policiais não tinham formação superior, apenas o ensino médio. Hoje em dia, para ingressar na polícia ou na CPE, é necessário ter curso superior. O tratamento com a população e o ambiente interno evoluíram muito, embora o militarismo ainda seja presente. Houve uma grande mudança nos ensinamentos, com mais especializações, como no patrulhamento tático, choque, graer, entre outros. A companhia agora valoriza todos os policiais que buscam cursos e desejam ser bem aceitos pela sociedade e pela equipe.

12. O legado que o quartel da Polícia Militar em Goiás está construindo é o da confiança da população na polícia. Estamos aqui para ajudar e apoiar as causas da sociedade e da própria polícia. Estamos disponíveis 24 horas por dia, trabalhando incessantemente para o bem-estar e a segurança da comunidade.

ENTREVISTADO 2

1. Trabalhei na CPE Anápolis, que foi fundada em 1990 para melhorar o patrulhamento na área do terceiro CRPM. Focada em prevenir roubos violentos, especialmente em instituições financeiras e cargas.

2. A CPE Anápolis, Companhia de policiamento especializado, atuava e atua na área do terceiro Comando Regional da Polícia Militar (CRPM), englobando todos os batalhões desse comando e, quando necessário, estendendo suas operações para todo o estado de Goiás.

3. Em 2010, a companhia especializada possuía um efetivo reduzido e utilizava armamentos e viaturas considerados sucateados. Apesar das limitações, a CPE Anápolis atuava frente ao crime organizado e demandas específicas, utilizando os recursos disponíveis.

4. Desde a criação do GOE entre 2002 e 2001, dentro do quarto batalhão, o grupo de

patrulhamento tático tem evoluído gradualmente, adquirindo mais efetivo, viaturas e uma sede própria. Em 2023, estão construindo uma nova base no bairro Filostro, fortalecendo ainda mais sua presença na região.

5. A CPE Anápolis, além de suas responsabilidades operacionais, também atua em múltiplos aspectos, fornecendo apoio tático a outras unidades da PM, gerenciando crises, combatendo o crime organizado, capturando foragidos e atendendo demandas operacionais específicas.

6. A unidade CPE é dedicada ao patrulhamento tático ostensivo preventivo na região do terceiro CRPM, além disso, a unidade participa de eventos, atuando com bloqueio estático, e respondendo às demandas do comando. O serviço de inteligência contribui para operações diárias e situações específicas.

7. Um dos desafios iniciais enfrentados pela CPE Anápolis foi a falta de estrutura, incluindo viaturas, armamentos, curso e efetivo. Ao longo do tempo, a unidade evoluiu, superando essas limitações.

8. Durante meu tempo na CPE Anápolis, enfrentamos várias ocorrências de patrulhamento tático. A diferença de atuar com uma tropa especializada se reflete em diversas situações de risco, onde nossa vida é colocada em perigo, mas isso resulta em impactos positivos para a sociedade, destaca-se que todas as ocorrências que conseguiram entregar um resultado positivo e de orgulho.

9. Quando surgiu a CPE e o GOE, eu ainda não faziam parte da polícia. Recordo-me bem de como o GOE era temido, não havia aproximação com os policiais. Com o tempo, a relação com a comunidade mudou, passando de um cenário temeroso para uma maior aproximação. Desenvolvemos trabalhos com a sociedade, como a corrida de rua da CPE Anápolis, que une a população civil em eventos e cursos, diminuindo a distância entre a polícia e a comunidade.

10. Desde a criação da CPE Anápolis, o combate rígido ao crime contribuiu para tornar Anápolis uma das cidades mais seguras de Goiás. Graças a CPE, Anápolis hoje não possui grandes criminosos. Tem um impacto positivo, reduzindo roubos, especialmente a instituições bancárias.

11. A missão e as operações da CPE Anápolis mantiveram-se centradas no patrulhamento tático ao longo dos anos, com o eixo doutrinário sendo preservado.

12. O legado da CPE Anápolis inclui a estrutura criada, o nome que a CPE Anápolis fez e a formação de novos policiais. Os cursos de patrulhamento tático ministrados na sede de Anápolis são destacados como um legado importante para a unidade.

ENTREVISTADO 3

1. A CPE Anápolis foi estabelecida em 30 de março de 2010, tornando-se a primeira Companhia de Policiamento Especializado (CPE) do Estado de Goiás. Sua criação teve como objetivo atender à demanda por um efetivo especializado em patrulhamento tático e intervenção rápida na região de Anápolis.

2. As principais responsabilidades e áreas de atuação da CPE Anápolis incluíam o patrulhamento tático, intervenção rápida e combate à criminalidade. A unidade se especializou em operações de alto risco e situações que exigiam ação rápida e eficaz.

3. Os recursos eram bem escassos na época, eram poucas viaturas e as que tínhamos eram pouco eficientes, não havia armamento longo para vários os patrulheiros e a instalação era bem simples.

4. As instalações da unidade foram estruturadas em 2004, em uma área doada pela Prefeitura Municipal de Anápolis. Atualmente a unidade está situada no Bairro Cidade Jardim, mas em breve terá novas instalações, ainda melhores no bairro Filostro Machado.

5. As atividades de policiamento mais comuns realizadas pela CPE Anápolis eram operações de patrulhamento tático e intervenção rápida.

6. A ênfase principal da unidade era o patrulhamento tático.

7. Os principais desafios eram a estrutura e efetivo baixo.

8. Sim, é uma ocorrência que nós envolvemos. Um dia onde teve um roubo. Na empresa da loja

de pneus, Pneu Aço. Onde 3 policiais militares, 2 policiais da CPE foram alvejados e um policial militar do 28º batalhão também foi alvejado. Onde as equipes de CPF chegaram, eu estava de serviço no dia. Fizemos o cerco e no confronto 2 meliantes foram a óbito no local. Foi uma ocorrência de vulto que me marcou muito, porque você ver 3 policiais militares serem alvejados é muito difícil uma situação dessa, né? Então, foi essa ocorrência que me marcou. Foi no ano de 2012, não é? Foi essa ocorrência que me marcou bastante.

9. A população de Anápolis sempre esteve próxima a CPE, apoiando e prestigiando os policiais que ali serviram. Além disso, tivemos o apoio de empresários, autoridades civis e militares na estruturação da unidade.

10. A CPE Anápolis teve um impacto significativo na segurança e na ordem pública da região, especializando-se em operações de alto risco e combate à criminalidade.

11. Não teve mudanças significativas nas missões pois o foco sempre foi o patrulhamento tático.

12. O legado da CPE Anápolis é seu pioneirismo como a primeira Companhia de Policiamento Especializado no Estado de Goiás e sua contribuição para a segurança e combate à criminalidade na região de Anápolis.